



AFL

MAGAZINE



ÉPOCA DE OURO

0 ano incrível da AFL nas provas nacionais

REFORÇAR A PROXIMIDADE

AFL (ainda) mais perto dos Clubes

TAÇA AFL DE FUTEBOL

Pêro Pinheiro vence troféu na despedida de João Capela

ENTREVISTA

Nuno Dias

Treinador do Sporting é Campeão Europeu de Futsal



Distribuído em Portugal por:

RHYTHMFOOT

Rua Professor Manuel Viegas Guerreiro, n.º4 – Loja C – 1600-809 Lisboa
geral@rhythmfoot.pt – Telefone: 21 757 1472



AFL Magazine

Propriedade
Associação de Futebol de Lisboa

NIF
500032297

Sede, Redação e Publicidade
Rua Nova da Trindade, 2 – 2.º
1249-250 Lisboa
Tel. 213 334 870
E-Mail: direccao@afl.pt
Website: www.afl.pt

Diretor
Nuno Cárcomo Lobo

Diretor Adjunto
Manuel Castelo

Chefe de Redação
António Nascimento

Editora
Maria João Freire

Design Gráfico
Diana dos Reis Puga

Fotografia
José Cruz, AFL, FPF

Impressão
Valente Artes Gráficas
Sérgio Fernandes, Unipessoal, Lda.
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro
NEM - Armazém 37
2640-486 Mafra

Tiragem
1000 exemplares

N.º Registo ERC
127009

Depósito Legal
443305/18

Estatuto editorial
<http://afl.pt/estatutoeditorial>

Sumário



6

TAÇA AFL FUTEBOL

Pêro Pinheiro conquista pela segunda vez na sua história a Taça AFL

12

LIGA DE INVERNO

Sporting vence segunda edição da competição de Futebol de Praia

16

SELEÇÕES AFL

Gabinete Técnico faz o balanço da temporada extraordinária das seleções

20

ALTERAÇÕES ÀS LEIS DE JOGO

Uma análise às alterações promovidas pelo IFAB para a época 2019/2020

22

SOMOS ARBITRAGEM

Entrega de diplomas aos novos árbitros e a festa de encerramento da época

28

ENTREVISTA

Nuno Dias, a vida do treinador Campeão da Europa pelo Sporting

34

ÉPOCA DE OURO

Equipas da AFL em grande destaque nas competições nacionais

40

CANAL 11

Um novo canal de televisão para o futebol falado em português

42

LIGA REVELAÇÃO SUB 23

Treinador de Futebol Carlos Diniz analisa nova competição da FPF

45

ASSEMBLEIA GERAL DA AFL

Nova época, nova denominação das competições de futebol de futsal

46

AFL MAIS PERTO DOS CLUBES

Direção da AFL reforça proximidade com os seus clubes filiados

48

PROJETO BOLA COLORIDA

O projeto de intervenção comunitária e o Futebol de Rua

50

GLÓRIA E ILUSÃO

Artigo de Opinião de António Rodrigues

51

PROVEDOR

João Castilho analisa as transferências e os verdadeiros formadores

52

OS NOSSOS CAMPEÕES

Todos os vencedores das competições das AFL 2018/19

54

CALENDRÁRIOS ÉPOCA 2017/18

Calendarização de todos os jogos de futebol e futsal



LAMBERT[®]

CLÍNICA

Ortopedia, Traumatologia
e Medicina Desportiva



COLUNA



OMBRO



MÃO E PUNHO



ANCA



JOELHO



PÉ
E TORNOZELO



ORTOPEDIA
INFANTIL



ORTOPEDIA
TUMORAL

Urgência de Ortopedia e Traumatologia
TODOS OS DIAS das 8h às 24h

www.clinicalambert.pt

Editorial

Época de Platina!

1 – A temporada 2018/2019 ficará, indelevelmente, registada nos anais da História da Associação de Futebol de Lisboa. Nunca as conquistas dos clubes de Lisboa alcançaram tamanha dimensão e expressão nacional, impondo categoricamente a excelência do seu trabalho, dos atletas aos respetivos corpos técnicos, passando pelos dedicados dirigentes. Nas páginas desta edição da AFL Magazine a dimensão das nossas vitórias encontra-se bem retratada e é possível a qualquer leitor verificar que as minhas palavras iniciais estão longe de constituir um exagero.

Importa agora refletir um pouco sobre duas questões. A que se deve esta quase hegemonia no âmbito nacional? E, complementarmente, trata-se de um sucesso apenas momentâneo ou de uma tendência que veio para ficar? Claro que cada um de nós terá a sua opinião mas, como Presidente da AFL, estaria a fugir às minhas responsabilidades se não partilhasse convosco as minhas convicções sobre o tema. E em primeiro lugar há que dizer que estamos a trabalhar muito bem. Em Lisboa, em todos os clubes – sem exceção! –, independentemente de cada um dos seus objetivos, percebe-se, a cada ano que passa, uma enorme transformação na formação, nos métodos de trabalho, na categoria técnica dos intervenientes no jogo, sejam eles atletas ou técnicos. Percebe-se, ainda, que os conhecimentos já não são estanques e que há claramente uma transferência do “saber fazer” de uns clubes para os outros. Gerou-se assim uma dinâmica construtiva tendo em vista a excelência da “performance” desportiva, quer individual quer coletiva. Dito de forma mais simples: trabalha-se cada vez melhor porque estamos a partilhar conhecimento e a executar esses ensinamentos de forma séria, dedicada e assertiva. E quando assim é, o sucesso não tarda a chegar.

Lisboa sempre teve grandes atletas, excelentes equipas e clubes de topo. Nem podia deixar de assim ser tendo em conta as características demográficas e sociológicas de Portugal. Mas, convenhamos, e no que diz respeito ao futebol, Lisboa foi durante muito tempo um gigante adormecido. Uma circunstância que está definitivamente ultrapassada. Não, não se tratou de uma boa época devido a questões conjunturais. Acredito que os sucessos obtidos são fruto de uma tendência que veio para ficar, nomeadamente com a presença de mais clubes do distrito nas divisões cimeiras do futebol nacional.

Esta afirmação não é uma mera bravata e muito menos uma crítica. Pelo contrário, acredito plenamente que o mesmo está a suceder em muitos outros pontos do país como atestam os crescentes sucessos do desporto nacional nas mais variadas modalidades. Uma tendência que só poderá beneficiar todos desde que, repito, prevaleça uma lógica de colaboração em detrimento de questiúnculas bairristas.

2 – O canal 11, iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol, começará as suas emissões já a 1 de Agosto. Com uma programação variada em torno das realidades do futebol português e das suas seleções, abordará igualmente os temas mais lúdicos do jogo e das suas envolventes regionais, propondo novos olhares. Recheado de profissionais de craveira reconhecida, aguarda-se que o mundo do futebol nacional se reveja nesta abordagem que, acreditamos, tem tudo para dar certo. Em nome da AFL, desejo as maiores felicidades ao Canal 11, oferecendo, desde já, a sua ativa colaboração na produção de conteúdos e de divulgação dos clubes de Lisboa.



Nuno Lobo
Presidente da AFL



Complexo Desportivo do FC Alverca

16-06-2019 / 17 Horas

Árbitro: João Capela

Árbitros Assistentes: Ricardo Santos e Martim Faria

4º Árbitro: Diogo Lacerda

Árbitro Jovem: Diogo Aguiar



Pêro Pinheiro soma
segunda vitória na
Taça AFL



Taça-AFL 16 junho 2019



2 : 0



Depois de ter conquistado o troféu pela primeira vez na sua história na época 1994/1995, o Clube Atlético de Pêro Pinheiro repetiu a proeza, desta feita diante da formação da Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Coutada, precisamente o vencedor da edição anterior, com dois golos sem resposta. Um jogo marcado igualmente pelo fim da carreira na arbitragem do árbitro João Capela.

O Complexo Desportivo do Futebol Clube de Alverca foi palco da final da Taça da Associação de Futebol de Lisboa, num ambiente extraordinário proporcionado por duas entusiásticas falanges de apoio e que deram um colorido diferente ao momento.

Uma partida que opôs o até aqui detentor do troféu, ACDR Coutada, ao CA Pêro Pinheiro, ambas as formações a militar no escalão maior da Associação de Futebol de Lisboa e que teve ainda a particularidade de ser dirigida pelo árbitro internacional João Capela. Um jogo que marcou igualmente o fim do percurso na arbitragem do árbitro lisboeta, 22 anos após o seu início.

Num relvado de excelência, as duas equipas partiram para o encontro com a ambição natural de juntar mais um troféu ao seu historial, contudo, um golo madrugador antes de estarem esgotados os primeiros dez minutos de jogo, deu vantagem à equipa comandada pelo técnico João Pedro, com Diogo Lamas a aparecer ao segundo poste, pleno de oportunidade, a empurrar a bola para o fundo da baliza à guarda de José Carreira.

Já na segunda parte, o CA Pêro Pinheiro materializou ainda de forma mais vincada a vitória, com a obtenção de um segundo golo, num belo cabeceamento protagonizado por João Hilário.

Com o derradeiro apito do árbitro João Capela, estava consumada a vitória da equipa do Concelho de Sintra, um resultado que se ajusta ao que se passou dentro das quatro linhas, muito valorizada pela excelente réplica protagonizada pela equipa da ACDR Coutada. Quanto à equipa de arbitragem, apenas uma frase: Obrigado João Capela!



CA Pêro Pinheiro

Treinador: João Pedro

- 1 Dário Brilha
- 16 Fábio Graça (89'')
- 4 Samiro Soares (89'')
- 44 Fábio Teixeira
- 21 Raúl Batista
- 10 Rui Janota
- 20 Miguel Pinto (69'')
- 5 Tiago Francisco (Cap.)
- 8 João Hilário
- 13 Diogo Lamas (89'')
- 17 Renato Martins (69'')

- 12 Pedro Cancela
- 18 Cláudio Jerónimo (89'')
- 11 Gonçalo Passarinho (89'')
- 24 Natalino Silva (89'')
- 42 José Pedro
- 27 Efraim Shwayzee (69'')
- 70 Chiquinho (69'')



Disciplina

C. Amarelo: Tiago Francisco (65'')

Cartão Branco: Dário Brilha



Golos: Diogo Lamas (8'')

João Hilário (76'')

ACDR Coutada

Treinador: Cristiano Gomes

- 24 José Carreira
- 3 Daniel Aleixo
- 2 Yordy Valencia (60'')
- 27 Emanuel Francisco (77'')
- 20 Eurico Firmino (45'')
- 10 Filipe Franco
- 66 Marcos Bento (77'')
- 67 Samuel Rodrigues
- 14 Tyler Pinho
- 18 Pedro Silva (Cap.) (77'')
- 21 Juan Lopez

- 99 Hunter Pinho
- 16 Daniel Camargo (45'')
- 19 Miguel Antunes (60'')
- 6 Marcelo Santos
- 8 Tiago Francisco (77'')
- 13 Bruno Rodrigues (77'')
- 17 Arnaldo Lupeta (77'')



Disciplina

C. Amarelo: Miguel Antunes (90+4'')

Cartão Branco: Juan Lopez



A antecedendo a entrega do troféu pelas mãos do Presidente da AFL, Nuno Lobo, ao capitão do Pêro Pinheiro, Tiago Francisco, também o árbitro João Capela foi alvo de uma singela homenagem, tendo-lhe sido atribuído o cartão branco por parte de José Loureiro, vice-presidente da AFL, na presença de José Lima, Coordenador do Plano Nacional de Ética Desportiva, ele que é um dos embaixadores desta instituição.





FPF
ACADEMIA
DE ARBITRAGEM



FUTSAL

CURSO DE CANDIDATOS A ÁRBITRO/A

INÍCIO DO CURSO - SETEMBRO 2019

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Idade entre 14 e 35 anos

Residente no Distrito de Lisboa

Nacional de país da comunidade europeia

Escolaridade mínima obrigatória



INSCREVE-TE ATRAVÉS DOS SEGUINTE MEIOS

Telefones: 218 824 830 / 960 385 880

Site: www.afl.pt / E-mail: arbitragem@afl.pt

Valor de inscrição: 30 € para maiores de 17 anos e gratuita para os restantes



Liga de Inverno de Futebol de Praia

Equipas: Marítimo, Sotão, Sporting,
Casa do Benfica de Loures, Estoril-Praia

Campos: Bicesse e Estádio Universitário

Organização: Associação de Futebol de Lisboa e
Sideline Events



Leões dominam Liga de Inverno de **Futebol de Praia**

Numa parceria estabelecida entre a Associação de Futebol de Lisboa e Sideline Events, teve lugar entre Fevereiro e Abril últimos a segunda edição da Liga de Inverno de Futebol de Praia. Uma competição que se desenrolou nos campos de Bicesse e do Estádio Universitário e que teve como vencedora a formação do Sporting Clube de Portugal.



Futebol de Praia

Quem julga que o futebol de praia está confinado ao verão desengane-se. Em Lisboa joga-se em qualquer estação do ano. Faça chuva ou faça sol.

Exemplo disso mesmo foi a segunda edição da Liga de Inverno de Futebol de Praia, prova organizada em conjunto pela Associação de Futebol de Lisboa e a empresa Sideline, que se disputou nos campos de Bicesse e do Estádio Universitário entre os passados meses de Fevereiro e Abril.

Uma competição cujas equipas participantes ultrapassaram a área de influência da Associação de Futebol de Lisboa, com a presença das equipas madeirenses do Clube Desportivo Nacional e do Clube Sport Marítimo, para além da equipa da Associação Cultural e Desportiva Sotão, da Associação de Futebol de Leiria e, claro está, dos nossos filiados Sporting Clube de Portugal, Casa do Benfica de Loures e do Grupo Desportivo Estoril-Praia.

Em termos dos resultados verificados, registe-se o domínio da equipa leonina, a qual, nos cinco jogos realizados averbou outras tantas vitórias, num total de 41 golos marcados e apenas 11 sofridos.



Com apenas uma derrota em toda a prova, frente ao Sporting Clube de Portugal, a Casa do Benfica de Loures terminaria na segunda posição, ao passo que a formação insular do Clube Desportivo Nacional obteve o terceiro lugar. As posições seguintes ficaram escalonadas, 4º, 5º e 6º lugar, respetivamente, pela Associação Cultural e Desportiva Sotão, Grupo Desportivo Estoril-Praia e Clube Sport Marítimo.

A última jornada foi o momento para a entrega ao Sporting Clube de Portugal, na pessoa do seu capitão Madjer, do troféu respeitante à conquista da II Liga de Inverno de Futebol de Praia, uma prova que assim se vai consolidando no calendário da modalidade do nosso país.

Uma temporada extraordinária para as SELEÇÕES AFL

A atividade das seleções distritais de futebol e futsal, durante a época 2018/2019, foi coroada de êxitos desportivos, sociais e humanos. Muito trabalho, dedicação e entrega estão na base dos resultados alcançados por atletas, técnicos e dirigentes da AFL.

por Marco Guerreiro

Coordenador Técnico da AFL



Quando falamos de Seleções de Futebol há sempre a considerar os objetivos competitivos, nomeadamente a revalidação do título de Campeões Nacionais InterAssociações do Torneio “Lopes da Silva” no escalão de Sub14, bem como vencer os dois Torneios InterAssociações de Futebol Feminino, nos escalões Sub14 e Sub17, que contribuíram para um ano de afirmação nacional das seleções distritais da Associação de Futebol de Lisboa.

Em relação ao futsal, e não existindo troféus em disputa, os objetivos passaram por promover a modalidade no distrito de Lisboa, dignificando o trabalho desenvolvido pelos nossos Clubes, que passa naturalmente por vencer todos os jogos disputados, salvaguardando a utilização equilibrada de todos(as) os(as) jogadores(as) convocados(as) e garantindo sempre exhibições de elevado nível competitivo, com o foco nas Seleções Nacionais. Podemos concluir que a época foi um enorme sucesso.

Foi possível a conquista de duas competições nacionais, com o título de Sub17 de Futebol Feminino a fugir apenas na Final, no desempate por grandes penalidades, para a AF Braga, num jogo em que o domínio da nossa seleção foi evidente, não tendo, contudo, conseguido concretizar as muitas oportunidades criadas. De realçar a curiosidade de todas as finais terem sido disputadas frente à AF Braga.

Foi também traçado como objetivo dominar as convocatórias das seleções nacionais, tanto no futebol como no futsal, o que foi inequivocamente alcançado.



Futebol masculino Sub14 Vencedores do Torneio Lopes da Silva

Participação irrepreensível e vitória indiscutível, com seis sucessos em seis jogos disputados, com a particularidade de três dos jogos disputados terem sido realizados contra as seleções candidatas a vencer o torneio, nomeadamente, a AF Porto, por 3-2, logo na 1ª jornada, a AF Aveiro, por 2-0, e AF Braga, também por 2-0, na final. De destacar também a conquista do Troféu de Melhor Jogador, atingido pelo nosso atleta Alfa Baldé. A seleção AF Lisboa exibiu ainda um score de 35 golos marcados e de apenas dois golos sofridos.

Os jogadores tiveram um desempenho excecional. A conquista do torneio começou a ser construída logo na primeira jornada, após a vitória sobre um dos candidatos mais fortes, a AF Porto, uma excelente equipa.

Um percurso irrepreensível da nossa equipa, que ao longo do Torneio demonstrou ser a melhor, sem medo de se assumir apresentando uma grande qualidade de jogo, independentemente dos adversários e dos riscos de se expor.

O segredo deste grupo foi o compromisso e a união que foi construindo. A vontade de todos em fazer a diferença superou todas as dores do desgaste acumulado ao longo do Torneio.

Para o derradeiro jogo da Final diante a AF Braga, e após um jogo desgastante no dia anterior frente à AF Aveiro, os jogadores apresentaram-se com uma atitude fantástica, com um crer, que só se encontra em jogadores deste calibre e com esta ambição. Foi, de facto, uma conquista inesquecível, que este grupo de dirigentes, técnicos, jogadores, clubes e pais, bem mereceu.



Uma temporada extraordinária para as **SELEÇÕES AFL**

Centro de Treinos de Futebol Feminino FIFA Academy

A época 2018/2019 foi de enorme sucesso para a AF Lisboa também no Centro de Treinos de Futebol Feminino. Com o objetivo ambicioso de vencer os dois InterAssociações (Sub14 e Sub17), foram muitas as horas de trabalho realizadas para que se continuasse a fazer a diferença na modalidade no distrito de Lisboa. Ao todo realizaram-se 47 unidades de treino durante seis meses, tendo sido convocadas 100 jogadoras entre os 11 e os 17 anos, provenientes de 17 Clubes a competir na AF Lisboa.

Ao todo, as duas seleções de Lisboa registaram os números expressivos de nove vitórias e uma derrota, num total de 40 golos marcados e 2 sofridos, com a particularidade da seleção Sub17 não ter alcançado o título sem sofrer qualquer golo.

Assistiram-se a exibições de grande nível e maturidade para a idade, revelando as atletas já ter um grande conhecimento do jogo, indicador esse que nos revela estarmos todos a trabalhar muito bem (clubes, Centro de Treinos e Federação) para almejar, futuramente, ainda melhores resultados nas seleções nacionais. Este tem sido um projeto para o qual o contributo de todo o staff técnico, clubes e pais das atletas tem sido fundamental, numa clara aposta e mérito da Direção da AF Lisboa.

Futebol 7 feminino Sub14

Vencedoras do Torneio InterAssociações

Participação brilhante e dominadora da nossa seleção, com vitórias expressivas e exibições convincentes, tendo sido reconhecida por todos como a melhor seleção do torneio e possuidora de uma geração de jogadoras com muita qualidade. Trata-se de um reflexo natural da aposta no futebol feminino, levada a cabo pela AFL nas últimas épocas desportivas ao nível do Centro de Treinos.

Resumo da participação: cinco jogos realizados, cinco vitórias, 28 golos marcados.

Final: AF Lisboa 4-0 AF Braga

Futebol 9 feminino Sub17

Finalista do Torneio InterAssociações

Participação muito positiva da nossa Seleção, com as nossas jogadoras a acusarem algum cansaço físico e psicológico, com reflexo em alguns momentos, mas que, apesar de tudo, não interferiu com o desfecho final tendo em consideração que o jogo da Final foi disputado a um nível competitivo muito alto e de grande qualidade, frente a uma Seleção da AF Braga reforçada com jogadoras provenientes da AF Porto na época anterior. Contudo a não conquista do Troféu deveu-se apenas à menor eficácia na final que foi decidida através da marcação de grandes penalidades, onde a AF Braga se revelou mais certa.

Resumo da participação: cinco jogos realizados, quatro vitórias, um derrota, 12 golos marcados.

Final: AF Lisboa 0(3)-(5)0 AF Braga



Futsal masculino Sub17 Torneio de Observação

A participação neste torneio ficou um pouco abaixo das expectativas pelo resultado menos conseguido diante da AF Porto. Os restantes jogos, foram muito desequilibrados, refletindo-se nos respetivos resultados.

Resumo da participação: quatro jogos realizados, três vitórias, uma derrota, 38 golos marcados, oito golos sofridos.

Futsal feminino Sub17 Torneio de Observação

Uma vez mais, os adjectivos mais propriados para descrever a participação da seleção AFL neste torneio são “dominadora” e “excelência”. Realização de jogos muito equilibrados e com exibições de alto nível, com principal destaque para as vitórias diante da AF Braga e AF Porto.

Resumo da participação: quatro jogos realizados, quatro vitórias, 12 golos marcados, quatro golos sofridos.



Futsal masculino Sub15 Torneio de Observação

Também aqui assistimos a uma participação muito consistente, com jogos de elevado nível, a destacar as vitórias diante da AF Braga e AF Porto. Diante a Seleção de Braga, o domínio foi por demais evidente tendo-se até assistido a um resultado fora do comum para jogos deste nível competitivo.

Resumo da participação: quatro jogos realizados, quatro vitórias, 23 golos marcados, dois golos sofridos.

Balanço

Temos assim, e em jeito de balanço, que tanto as seleções de futebol como as de futsal, masculino e feminino, lograram obter participações exemplares nos respetivos torneios, com prestações de elevado nível competitivo, algumas delas com adversários de grande dificuldade, superiorizando-se na grande maioria das vezes às seleções consideradas adversários diretos, como é o caso da AF Braga e AF Porto, com resultados inequívocos, com a única exceção no Torneio InterAssociações Sub17 de futsal masculino, o que nos deixa a todos extremamente orgulhosos e satisfeitos pelo trabalho realizado, que mais uma vez se revela de grande qualidade e no rumo certo, dignificando o trabalho dos clubes associados da AFL.

O Centro de Treinos revelou-se, igualmente, um sucesso, tendo participado na Festa do Futebol Feminino da FPF, com uma equipa (sub-15) que se apurou para a Fase Nacional, composta apenas por atletas dos Clubes que não participaram na prova.

Refira-se ainda que os treinos de futsal tiveram lugar no Pavilhão do SG Sacavenense, os de futebol (sub-14) ocorreram no campo do URD Tires, tendo os aprontos do Centro de Treinos de Futebol Feminino (seleções femininas) tido lugar no campo do CER Tenente Valdez, que esta época foi designado como FIFA Academy.

A forte liderança e visão do Vice-Presidente de Direção, responsável pelas Seleções Distritais, José Manuel Rodrigues, foi fundamental para todo o sucesso alcançado, reunindo uma equipa muito competente e dedicada de profissionais que integraram o corpo técnico das Seleções Distritais da AFL, e que em muito contribuíram para os resultados alcançados, aos quais deixa um sincero agradecimento.

Corpo técnico das seleções AFL 2018/2019

José Rodrigues (Vice-Presidente Direção)
Marco Guerreiro (Coord. Técnico e Seleccionador Sub14)
Pedro Fernandes (Seleccionador Sub14 Fut7 Fem)
Gilberto Nunes (Seleccionador Sub17 Futsal Masc)
Álvaro Tomás (Seleccionador Sub17 Fut9 Fem)
Filipe Silva (Treinador Adjunto Sub17 Fut9 Fem)
Pedro Calheiros (Treinador Adjunto Sub14 Fut7 Fem)
Ricardo Freixial (Treinador Adjunto Futsal)
Álvaro Lourenço (Treinador Adjunto Futsal)
Paulo Chumbo (Treinador de guarda redes Futsal)
Marco Dinis (Treinador de guarda redes Futebol)
Carlos Correia (Fisioterapeuta)
Telmo Oliveira (Massagista)
Joana Nunes (Massagista)
Jorge Monteiro (Massagista)
Armando Rodrigues (Técnico Equipamentos)

ALTERAÇÕES ÀS LEIS DE JOGO

2019/2020



MAIS RESPONSABILIDADE.

MAIS LEALDADE.

MAIS RESPEITO.

MAIS FAIR-PLAY.

MELHOR FUTEBOL.

Mais porquê e menos como.

Mais do que detalhar e escarpelizar as Alterações às Leis de Jogo, importa antes entender os motivos que levaram o IFAB a introduzir as mesmas.

O debate e esclarecimento dos pormenores de lei terão lugar noutros fóruns, que certamente contarão com técnicos especializados para o efeito.

No seu boletim o IFAB vinca a importância do respeito pelas regras, pelos adversários e pelos árbitros, como um pilar essencial do futebol.

Sendo um pensamento e um discurso lato e de abrangência muito alargada, não devemos de alguma forma desvalorizar ou menosprezar esta chamada de atenção por parte da entidade que regula o futebol.

Cada um de nós deve refletir e procurar intervir de forma construtiva para a elevação do futebol.

Exibição de cartões a elementos oficiais. Mais responsabilidade.

Os cartões amarelos e vermelhos voltam a ser exibidos aos elementos oficiais.

Refere o IFAB que após duas épocas de experiência, a exibição dos cartões (A/V) aos elementos oficiais culpados de comportamento irresponsável revelou imensos benefícios, em particular quando árbitros mais jovens têm de lidar com treinadores mais experientes.

A informação é completada com a nota que se o árbitro não conseguir identificar o(s) infrator(es) deve exibir o cartão (A/V) ao treinador principal.

Esta alteração acarreta no imediato um aumento de responsabilidade dos treinadores, na medida em que textualmente os responsabiliza por qualquer comportamento irresponsável ocorrido na área técnica.

Substituto deve sair pelo ponto mais próximo. Mais lealdade.

Todos nós apaixonados pelo futebol já vimos vezes sem conta um jogador que vai ser substituído dirigir-se para o local mais longe da linha de meio campo ... com o propósito único de demorar mais tempo a ser substituído.

Dirão os mais zelosos das leis que o árbitro compensa esse tempo ao adicionar mais 30s no final do jogo. Verdade. No entanto, importa aqui notar que na esmagadora maioria das situações o infractor está em vantagem, e o seu principal propósito não é o facto de gastar mais alguns segundos, mas sim as consequências (ilegítimas) que daí advêm para a equipa contrária.

Se custa a compreender alguns comportamentos irrefletidos por parte de jogadores e treinadores quando perdem, é muito mais difícil compreender comportamentos táticos e premeditados por parte de quem ganha.

Atacantes devem guardar um metro da barreira. Mais respeito.

Quando a barreira for formada por três ou mais jogadores, os atacantes devem permanecer a pelo menos um metro de distância.

Refere o IFAB que não existe qualquer justificação tática legítima para os atacantes permanecerem muito próximos da barreira, ou inclusive na própria barreira, e pelo contrário apenas causam problemas de gestão e de perda de tempo.

O jogo pode ser interrompido se a bola tocar no árbitro. Mais fair-play.

Quando a bola tocar no árbitro e como consequência existirem situações como: a bola entrar na baliza, a posse de bola mudar de equipa, ou uma equipa iniciar um ataque prometedor; o árbitro deve interromper o jogo e recomeçar com um lançamento de bola-ao-solo para um jogador da equipa que tocou a bola pela última vez.

Filipe Guimarães

Coordenador Técnico
Conselho de Arbitragem

SOMOS ARBITRAGEM





SOMOS ARBITRAGEM

Uma época intensa, repleta de emoções e desafios. A grande aposta da AFL na formação de novos árbitros está a dar os seus frutos, com uma formação cada vez mais exigente, com uma equipa de formadores com elevada competência, com o aumento dos centros de treino e núcleos de aperfeiçoamento. Temos novos árbitros motivados e de grande qualidade. A família está a crescer e mais unida que nunca!





O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa entregou os diplomas de final de curso aos novos árbitros, numa cerimónia realizada na Academia Militar de Lisboa, no dia de Santo António.

Numa cerimónia apresentada por Filipe Guimarães, Coordenador Técnico do CA, José Loureiro, em representação da Direção da AFL, revelou ser uma aposta ganha o apoio que a AFL tem dado na formação de novos árbitros e de grande relevância para a crescente melhoria dos campeonatos do distrito de Lisboa.

A AFL forma 96 novos árbitros, 78 de futebol e 18 de futsal, pelo que a arbitragem lisboeta cresce a par das competições e das suas exigências. A acompanhar esse crescimento, o Conselho de Arbitragem, com as parcerias estratégicas com a Academia Militar, com a Associação Universitária de Lisboa e com a Escola Secundária da Ramada, tem conseguido formar e reter grandes talentos. Os nossos principais parceiros da formação, os Núcleos de Árbitros, têm sido fundamentais na criação de valor humano, quer ao nível das sessões de aperfeiçoamento semanais, como no apoio mais próximo aos candidatos por parte dos tutores que fazem parte da estrutura.

Desde o início do mandato, na época 2016/17, a AFL formou cerca de 250 árbitros, tendo conseguido acompanhar o aumento das competições distritais e as saídas de árbitros dos seus quadros. Verificou-se um aumento significativo dos árbitros jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, o que significa que teremos, certamente num futuro próximo, árbitros cada vez mais qualificados a ascender aos patamares mais elevados da arbitragem portuguesa.



O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa encerrou a sua época no dia 15 de junho, com os habituais Torneio de Futebol de Sete e Almoço de Encerramento, onde estiveram presentes cerca de 310 pessoas.

Fotos © José Cruz



NAFLS, Equipa vencedora

Quadro de Lembranças época 2018/19:

Patronos de cursos de candidatos:

Manuel António Correia, Amaral Dias, Pedro Henriques, José Campos, José Padinha

Árbitros jubilados:

António Franco, João Capela, Marco Ferreira, Ricardo Fonseca, Rui Rodrigues, Sérgio Ribeiro

Árbitros e Observadores promovidos à FPF:

Ana Lóide Silva, Miguel Guerra, Eduvandro Infei, José Luzia, André Pereira, Miguel Nogueira, Nuno Pires, Hugo Coimbra, Hélio Santos, Ricardo Fonseca, Tânia Silva, Luis Filipe, João Martins, Filipe Sousa, Renato Pereira, Fábio Anselmo, Sérgio Júnior e Ricardo Fernandes.

Núcleos de Árbitros:

NAF Brandoa / Amadora, NAF Linha de Sintra, NAF Lisboa, NAF Loures, NA Póvoa Santa Iria, NAF Torres Vedras pela colaboração na formação contínua aos árbitros, bem como pela colaboração nas nomeações de futebol de 7.

E ainda, a 29 Membros do Gabinete Técnico e formadores, Centros de Treino e aos 20 primeiros classificados das diferentes categorias de futebol, futsal e futebol de praia.

Durante a manhã, reuniram-se 10 equipas de árbitros da AFL, no habitual Torneio de Futebol de Sete do Encerramento do CA. As equipas presentes: Núcleo de Árbitros de Futebol da Póvoa de Santa Iria (NAPSI), Núcleo de Árbitros de Futebol Linha de Sintra (NAFLS), Núcleo de Árbitros de Futebol Brandão-Amadora (NAFBA), Núcleo de Árbitros de Futebol de Lisboa (NAFLX), Núcleo de Árbitros de Futebol de Torres Vedras (NAFTV), Centro de Treinos de Futebol, Centro de Treinos de Futsal, Observadores, Conselho de Arbitragem, Árbitros FPF.

Numa final emotiva entre os Árbitros FPF e o NAF Linha de Sintra, com este a sair vencedor pelo segundo ano consecutivo.

Ana Lóide Silva, 1.ª classificada no acesso à FPF e Vanessa Gomes, Árbitra Assistente Internacional





No almoço, realizado na Quinta dos Rouxinóis na Malveira, estiveram na mesa de honra Ana Raquel Brochado, em representação do CA da FPF, Manuel Castelo, em representação da Direção da AFL, Luís Estrela, presidente do CA da AFL e Luciano Gonçalves, presidente da APAF. Entre os convidados, estiveram presentes antigos presidentes do CA, formadores, gabinetes técnicos, colaboradores, núcleos de árbitros, parceiros, árbitros e familiares.

De realçar a homenagem feita ao árbitro internacional João Capela, que termina a sua carreira de 22 anos, como filiado da Associação de Lisboa, este ano.

O árbitro internacional arbitrou a Final da Taça da AFL no dia seguinte, fechando em festa uma carreira de grande sucesso e elevação, que muito orgulho tem dado à nossa associação. A homenagem foi extensiva a elementos que atingiram o patamar mais elevado da arbitragem nacional, Rui Rodrigues e Ricardo Fonseca, no futebol e no futsal respetivamente.

Maria João Freire

Coordenadora de Estágios CA



António Franco, árbitro jubilado



João Capela, árbitro jubilado e
João Sargentom, Chefe dos Serviços Administrativos do CA

A man with dark hair and a beard, wearing a light blue suit jacket over a white t-shirt, stands with his arms crossed on a balcony. He is looking directly at the camera with a serious expression. The background shows a dense urban landscape with buildings and a road.

“Quero ser tricampeão pelo Sporting”

Nuno Dias

Nuno Dias, 46 anos, treinador de futsal do Sporting e vencedor da Champions League na época 2018/2019. Nesta entrevista fala dos primórdios da sua carreira, da família, dos êxitos alcançados e das derrotas sofridas. É um técnico ambicioso e que gosta de motivar permanentemente os seus jogadores para novas conquistas. E apesar de ser um sportinguista ferrenho conta como foi na infância empurrado para o FC Porto...

Fotos © José Cruz

Nuno Dias nasceu em Cantanhede a 28 de dezembro de 1972. O treinador campeão europeu de futsal pelo Sporting Clube de Portugal é oriundo de uma família com raízes rurais e profundamente sportinguista, que sempre teve um gosto especial pela prática desportiva. O pai e o irmão jogaram futebol no Marialvas, algo que Nuno Dias viria a repetir. Mas foram estes fatores que determinaram aquele que viria a ser o seu percurso académico mas, também, a sua atividade profissional.

Porquê o futebol?

Quando era pequeno ia muito ao futebol com o meu irmão, que é mais velho, e o meu pai ver jogos do Marialvas. Como qualquer criança da altura, e não havendo grande destaque para outras modalidades, é provável que tenha sido influenciado para o futebol. É natural que as crianças daquela idade e naquela altura ganhem o “bichinho” do desporto desde cedo. Ganhamos os nossos ídolos, etc. Deveria ter uns oito ou nove anos.

E sempre foi do Sporting?

Não, curiosamente não. Já contei esta história, até em locais onde fui homenageado por sportinguistas. Em minha casa toda a gente é do Sporting, exceto o meu avô que foi a única pessoa que conheci que não era do Sporting, era do FC Porto. Então o meu irmão, quando jogávamos aquele futebol de mesa com os bonequinhos, escolhia sempre primeiro porque era mais velho. Claro que ele escolhia os bonecos do Sporting e eu tinha de ser de outro. Como os bonecos que sobravam eram azuis foi assim que fui quase obrigado a ser do FC Porto, mesmo sem ter qualquer ligação ao clube (risos). E fui sendo, mesmo sem grandes euforias ou fanatismos. Mas claro que neste momento isso nem sequer está em causa. Penso que sou muito mais sportinguista que muitos sportinguistas.

Em que altura sentiu que gostava de ter uma profissão ligada ao desporto?

Quando cheguei ao 9.º ano de escolaridade tive de escolher uma área para prosseguir os estudos. Como vivia numa aldeia, onde a principal atividade era a agricultura, estava tentado em seguir uma profissão ligada às atividades do campo, principalmente com animais. Ou seja, enquanto outros queriam ser bombeiros, astronautas, polícias ou pilotos de fórmula 1, eu estava inclinado para a veterinária. Mas outra área que me agradava muito era a de Desporto, ficar ligado à educação física. E assim foi. A minha primeira licenciatura foi em Coimbra, na Escola Superior Agrária, e a segunda na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. E já depois de estar aqui no Sporting fiz o mestrado na Universidade da Beira Interior. Nunca perdi a vontade de querer ter mais formação. E certamente não vou ficar por aqui...

Percebe-se que há uma grande paixão naquilo que faz ...

Sim, isso sempre. Repare que enquanto fazia a primeira licenciatura tive também a sorte de, num mini-concurso, poder dar aulas de educação física. E nesta altura jogava futebol no Clube de Futebol Os Marialvas, na terceira divisão. Só no último ano da primeira licenciatura optei pelo futsal e apenas por uma questão de incompatibilidade de horários. Eram demasiadas atividades e tive de optar, apesar do futebol e as aulas darem-me independência financeira, não tinha de pedir dinheiro aos pais. O futsal na altura não pagava o mesmo dinheiro que o futebol. Mas isso era colmatado pelos trabalhos avulsos que conseguia ir fazendo. Fazia de tudo, desde trabalhos no campo a servir em restaurantes. Desde que lembro, sempre que estudei trabalhava ao mesmo tempo, o que nunca me fez confusão nenhuma.

Entrevista



Onde começou a jogar futsal?

Na Académica. E foi muito agradável até porque me propuseram, para melhorar um pouco a questão financeira, que liderasse ao mesmo tempo um projeto ao nível dos juvenis do clube. E foi aí que começou o “bichinho” do treino e de poder comandar tecnicamente uma equipa. Mas guardo muito boas recordações desse tempo. A Académica estava na segunda divisão e subiu nesse ano à primeira. Foi um ano extraordinário também para mim, já que fui convocado para a seleção nacional universitária que disputou, no ano seguinte, o campeonato mundial universitário.

Depois passei a jogar no Louriçal, no Instituto D. João V, e dava aulas também num colégio. A equipa do D. João V era já naquela altura uma referência no futsal nacional. Digamos que foi aqui o ponto mais alto da minha carreira como jogador de futsal. Fui convocado para a seleção nacional universitária (como já referi), e também para a seleção nacional A por diversas vezes, e consegui ganhar alguns títulos, nomeadamente uma Taça de Portugal e uma Supertaça. Isto num clube mediano mas com bastante qualidade. A seguir aos grandes, o Instituto D. João V tinha já alguma estaleca ao nível nacional apesar de ser amador. E eu continuava a jogar, a dar aulas de educação física e sempre ligado a escalões de formação, dos iniciados aos juniores, e até a equipas de desporto escolar. Foram anos de uma atividade intensa porque o fenómeno do treino começou a assumir, cada vez mais, uma grande importância na minha vida.

“Posso dizer-lhe que o futsal português, neste momento e sem favor nenhum, é bastante respeitado em todo o mundo...”

Mas como conseguia ter tempo para tudo?

(risos) A palavra chave é organização. É um conceito que tento passar para as minhas filhas: se formos organizados temos sempre tempo para conseguir fazer tudo o que queremos e gostamos. Repare que eu até fiz teatro, na minha aldeia, Potena. E claro que não vou dizer que isto se faz sem dificuldades. Mas acredito que com organização podemos fazer quase tudo.

Que sentimento guarda em relação à sua carreira?

Orgulho. Vim de baixo, consegui com muito esforço e algum mérito – e digo-o com vaidade –, passar por todas as etapas e escalões, consegui como praticante alcançar coisas muito boas como as internacionalizações e, depois, obter da minha equipa, o Instituto D. João V, a confiança para liderar o projeto a nível técnico nos seniores e na primeira divisão. Passei assim a ter a dupla qualidade de treinador e jogador.

Suponho que não tenha sido nada fácil...

Nunca seria porque, veja, no fundo todos eram meus colegas no balneário e agora teriam de passar-me a ver também como treinador. Mas felizmente tratava-se de uma equipa composta muito à base de professores e de pessoas bem formadas que entenderam muito bem que o Nuno ia deixar de ser apenas o jogador capitão de equipa e que ia passar a ser também o treinador. Que não ia deixar de ser quem era fora do pavilhão mas que ia ser muito exigente dentro das quatro linhas e nas tarefas ligadas ao treino. E foram cinco épocas muito boas, com presença por duas vezes nos *play-off*.

O que se seguiu a esse período no Instituto D. João V?

Fui convidado pelo Paulo Tavares para ir com ele para o CSKA de Moscovo. O Instituto deixou de ter equipa nessa altura e, como costume, dizer há males que vêm por bem. Provavelmente, se a equipa tivesse tido continuidade, eu teria ficado em Portugal. Assim, fomos para Moscovo formar a equipa técnica do CSKA, aí sim, já plenamente profissional pela primeira vez na minha vida.

O que guardou desses tempos na Rússia?

Antes de mais, uma aprendizagem enorme. O facto de ser a primeira vez que me focava só e exclusivamente no treino e no trabalho de uma equipa enriqueceu-me profundamente. Depois, porque gostei de viver em Moscovo e trago excelentes recordações a todos os níveis. Trata-se de uma Liga extraordinária que me obrigou a evoluir e a estudar muito o jogo e a tarefa de treino, a preparar muito bem as coisas, a entender muito melhor o jogo e as dificuldades que ele por vezes nos traz. E senti que obtive uma preparação enorme para aquele que foi o meu desenvolvimento como treinador. Claro que existiram fatores difíceis de ultrapassar. Estávamos sozinhos, havia a questão linguística e também a distância. Ainda para mais foi nesse ano que nasceram as minhas duas filhas. Eu fui em julho com a minha mulher grávida e as meninas nasceram em outubro... Felizmente já existiam algumas das tecnologias de comunicação, nomeadamente o Skype, que se revelaram fundamentais para minimizar alguns impactos dessa separação física, quatro horas de fuso horário e seis horas de avião. Felizmente correu tudo bem e se não tivesse agarrado essa oportunidade se calhar hoje não estaria aqui.

Como é que a sua família convive com o sucesso do pai?

As minhas filhas neste momento são apaixonadas pelo Sporting, pelo futsal e vêm sempre para o pavilhão equipadas a rigor. Quando o pai perde, como infelizmente aconteceu há pouco tempo, elas ficam muito tristes e neste momento até estão a reagir pior às derrotas que eu (risos).

São elas as primeiras a tentarem confortar-me. E eu digo-lhes “não se preocupem, o jogo já passou, não há nada a fazer, agora há é que olhar para a frente”. Eu sou daqueles que partilho e falo de tudo em casa e a minha mulher também acaba por viver muito da minha atividade e é a primeira a fazer-me perguntas e a questionar as opções porque já vai percebendo um pouco do meu mundo. É uma grande treinadora de bancada e interage muito positivamente comigo naquele que é o meu trabalho.

Falemos agora da grande conquista desta época do futsal do Sporting, a Liga dos Campeões. Considera mesmo que Portugal e os seus clubes de topo estão ao mais alto nível mundial?

Sim, sem dúvida. Basta dizer que a seleção portuguesa acabou de ser também campeã europeia em 2017. Normalmente, Portugal marca sempre presença nas fases finais até ao momento das grandes decisões, meias-finais. E fazer parte dos quatro melhores não é para todos. Felizmente o Sporting tem conseguido estar a um nível equivalente. Conseguimos estar por três vezes na final. Ou seja, não aconteceu por acaso mas sim de uma forma constante e consistente. Apenas o Dínamo, o Inter e o Barcelona conseguiram fazer o mesmo na Champions. Posso dizer-lhe que o futsal português, neste momento e sem favor nenhum, é bastante respeitado em todo o mundo e não tenho dúvidas nenhuma de que o jogador e o treinador português constituem uma referência a nível mundial.



Entrevista

Tal como no futebol?

Sim, embora um bocadinho diferente. Não estou a ver neste momento quando é que uma equipa portuguesa poderá voltar a repetir o feito do FC Porto, o último clube português a disputar e vencer uma final da Champions, sinceramente. Mas no futsal aconteceu três vezes seguidas, e já tinha acontecido há um pouco mais de tempo com o Benfica e com o Sporting, também. É algo que está a ser recorrente.

Mas não se pode atribuir esse sucesso a uma geração de jogadores e de técnicos especialmente talentosos?

Não. Quando falamos em gerações parece que esta é boa “fornada” que vai conquistando coisas e que a seguir vem outra e que já não existe mais nada. Neste momento, no futsal, existe uma continuidade daquilo que é a qualidade do trabalho. E ainda bem que assim é para não ficarmos dependentes de alguns talentosos apenas. As gerações têm mudado mas continuamos a ser fortes a nível internacional.

Há quem critique muito o número elevado de estrangeiros a jogar em Portugal...

Não me parece que a questão possa ser vista dessa forma. A vinda de estrangeiros foi muito benéfica para a evolução dos portugueses, nomeadamente quando têm qualidade e vêm acrescentar valor, influenciar positivamente quem está à volta. E essa diferença inicial de qualidade, entretanto, foi-se esbatendo. Basta ver os resultados da seleção. Se existissem mais clubes da dimensão do Sporting, do Benfica ou do FC Porto, caso entrasse na modalidade, seria extraordinário para o futsal. Mesmo o SC Braga, se pudesse investir mais um pouco, traria um dimensão competitiva fantástica à nossa Liga. Agora, quem é bom é sempre bem vindo. Se vierem só tapar o lugar para que um jogador português possa evoluir, não vale a pena.

Qual foi o adversário que o impressionou mais até hoje?

As equipas espanholas, nomeadamente o Inter, costumam ser os maiores adversários. No caso do Inter, não esta época até porque os eliminámos, teve equipas fantásticas. Repare que quando lhe ganhámos eles eram “só” bicampeões europeus e pentacampeões espanhóis. Um equipa com rotinas completamente criadas e consolidadas, uma organização de jogo perfeitamente identificada, com jogadores há muito tempo juntos. Eram estas as grandes vantagens que possuíam. Quando estava na Rússia, recordei a equipa do Dínamo de Moscovo que tinha uma qualidade incrível também. Mas penso que neste momento o Sporting está no mais alto patamar dos clubes europeus. Aliás, saíu há pouco tempo um *ranking* UEFA que nos atribui a terceira posição europeia ao nível de clubes.

“Se o futsal fosse como o futebol, em que a final da Champions se disputa no fim da época, neste momento estávamos todos a falar no título europeu que ganhámos...”

Como é planificar uma época para um clube como o Sporting que tem uma cultura vencedora?

Nem sempre é fácil fazer isso. Numa equipa que ganha tantas vezes, ou que ganha muito mais vezes do que perde ou empata, nem sempre é fácil manter o espírito de conquista. Logo, o nível de exigência no treino tem de ser muito elevado e apelar à superação. Porque é sempre possível fazer mais e melhor. Depois, há estratégias e desafios que lançamos aos jogadores com objetivos internos ao nível de *performance*, golos marcados e sofridos, avaliações intermédias, bolas paradas, etc. Sempre no sentido de atingir a superação das marcas anteriores. Há sempre objetivos que vamos prosseguindo e que nos norteiam desde o início de uma época, conferindo novas metas aos atletas e para que não fiquem presos àquilo que já foi conquistado no passado.



As suas atitudes e declarações depois do último jogo da final com o Benfica foram muito elogiadas...

A minha formação e educação obrigam-me a ser assim. Fruto da minha formação, de que já falámos, eu sei que no desporto há sempre três resultados possíveis. Eu e a minha equipa só queremos um e, felizmente, estamos bem habituados sempre ao mesmo que é a vitória. Mas a verdade é que há sempre três resultados possíveis. Não há ninguém que mais queira ganhar que eu, acredite. Mas tenho de aceitar que, por vezes, o adversário possa ser melhor que nós. Muitas vezes a diferença entre sermos muito bons e muito maus é aquela bola que bate no poste e não entra.

Mas não foi para si um “amargo de boca” ter acabado uma época notável com uma derrota decisiva?

Não porque é tudo uma questão de calendário. Se o futsal fosse como o futebol, em que a final da Champions se disputa no fim da época, neste momento estávamos todos a falar no título europeu que ganhámos indiscutivelmente e não no *play-off* que perdemos no último jogo.

O *timing* das coisas faz com que as nossas emoções e comportamentos sejam diferentes. É importante cada vez mais valorizarmos aquilo que fazemos de bom e deixar de estar condicionados pela última imagem. E não é justo nem razoável falar de uma época desportiva inteira em função da última imagem.

Planos para o futuro?

Tenho contrato com o Sporting por mais três anos e quero é ser tricampeão. Não me chega, porque quero ganhar sempre tudo, mas dar-me-ia um grande prazer terminar assim o meu contrato, independentemente do que acontecer depois. Esta é a minha mentalidade e a de todos os que trabalham comigo. Mas também jogando bem e fazendo boas exibições, porque aquilo que fazemos condiciona as pessoas que vêm ver e outras que virão no futuro. E este é um dos grandes contributos que podemos dar ao futsal português.

ÉPOCA de OURO

para os clubes de Lisboa





Não há memória na história do futebol e futsal nacional de uma época tão recheada de êxitos desportivos protagonizados pelos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa como a temporada 2018/2019, não só a nível interno como também além fronteiras.

Desde a conquista da Futsal Champions League, da Liga NOS, Taça de Portugal, Liga Sport Zone em Futsal, Taça de Portugal e Supertaça em Futebol Feminino, competições nacionais jovens e muito, muito mais, os clubes lisboetas dominaram em toda a linha.

A temporada 2018/2019 ficará indelévelmente marcada na história da Associação de Futebol de Lisboa fruto dos vários êxitos desportivos alcançados pelos clubes seus filiados, nas diferentes competições nacionais, bem como a nível internacional com a conquista pelo Sporting Clube de Portugal da Futsal Champions League, na final four disputada no passado mês de Abril no Cazaquistão. Uma vitória que traduz a forte aposta que os nossos clubes têm vindo a fazer no futsal, impondo-se entre os melhores da Europa.

Fotos © FPF

Futebol

Naquelas que são as competições de referência ao nível do futebol, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal não deixaram de mostrar a sua superioridade, com a conquista, respetivamente, da Liga NOS, pelos primeiros, ao passo que a formação leonina arrecadou os troféus correspondentes à Taça de Portugal e à Taça da Liga.

E se nos seniores o poderio lisboeta foi inquestionável, também no que diz respeito aos escalões de formação, faltou apenas a conquista do Campeonato Nacional de Juniores para o pleno ser uma realidade, já que, Sport Lisboa e Benfica em Juvenis e Sporting Clube de Portugal em Iniciados repetiram os triunfos da época passada.





Voltando ainda ao futebol sénior e dignas igualmente de todos os encómios foram as prestações das equipas do Casa Pia Atlético Clube e da União Desportiva Vilafranquense, com os casapianos a conseguirem mesmo o ceptro nacional do Campeonato de Portugal, ao garantirem a promoção ao segundo escalão do futebol profissional do nosso país, reforçando a posição dos clubes de Lisboa naquele competição. Mas o futebol feminino também não deixou os seus créditos por mãos alheias, com o Sport Lisboa e Benfica, no seu ano de estreia, a vencer o Campeonato Nacional da II Divisão, bem como a Taça de Portugal.

As benfiquistas conquistaram igualmente o Campeonato Nacional no escalão de Sub19, na vertente de futebol de nove e a Taça Nacional em futebol de sete pelas Sub15. Registe-se ainda a vitória do Sport Grupo Sacavenense na Taça Nacional Sub14 Mista e da equipa do Sporting Clube de Portugal infantil feminina no encontro nacional Sub13 em futebol de sete.



Futsal



Para além da já mencionada vitória leonina na Futsal Champions League, o domínio lisboeta nas competições seniores nacionais revelou-se avassalador, com a equipa do Sport Lisboa e Benfica a vencer a Liga Sport Zone, fazendo manter o troféu na capital, para além da conquista da Taça da Liga, ao passo que o Sporting arrecadou a Taça de Portugal.

Também as benfiquistas não fizeram a coisa por menos garantindo a vitória em todas as provas nacionais de futsal sénior feminino – Campeonato Nacional, Taça de Portugal e Supertaça. Ainda no escalão sénior, a equipa feminina da Associação Cultural e Desportiva de Arneiros foi a grande vencedora da Taça Nacional. Mas as conquistas não se ficam por aqui.



TAÇA NACIONAL FUTSAL
SENIORES FEMININO



Nos escalões de formação de futsal, a predominância de vitórias de equipas filiadas na Associação de Futebol de Lisboa foi uma constante. Em juniores masculinos o Sporting sagrou-se campeão nacional, assim como o Benfica em juvenis masculinos, sendo que os sportinguistas venceram igualmente a Taça Nacional no escalão de iniciados. Outro êxito no escalão de juvenis foi alcançado pela Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros com a vitória na Taça Nacional daquele escalão.

A todos os nossos clubes filiados a Associação de Futebol de Lisboa manifesta o seu profundo reconhecimento pelo trabalho de excelência que têm vindo a desenvolver, o qual tem contribuído decisivamente para o seu contínuo prestígio e consolidação da liderança no desporto nacional, em particular no futebol e futsal.



O meu nome é 11, Canal 11

1 de Agosto de 2019 foi a data escolhida para colocar nas televisões de todo o país o mais recente canal desportivo nacional, totalmente consagrado ao futebol e a tudo o que gira em seu torno. A iniciativa pertence à Federação Portuguesa de Futebol e, como tal, o Canal 11 está sediado na Cidade do Futebol, embora assuma uma postura programática independente. Um canal capicua que quer também pôr mais gente a jogar à bola.

Como revelou à AFL Magazine Nuno Santos, diretor do Canal 11, “trata-se de uma verdadeira plataforma de conteúdos do futebol em português, que vai apostar em transmissões em direto, na grande reportagem e na análise profunda dos temas do futebol português”. Isto é, irá incluir na sua grelha de programas conteúdos que o diferencie dos modelos atuais de debate e de informação que ocorrem na programação da concorrência. Algo que, diz Nuno Santos, “nem sequer existe porque não há outro canal sequer que se assemelhe nas suas características. O 11 vai ocupar um espaço que pura e simplesmente estava vazio, que ninguém ocupava”.

Ainda segundo o mesmo responsável, o Canal 11 vai dar voz direta aos protagonistas da indústria do futebol, assumindo desde já que será o canal com mais desporto feminino em Portugal. O objetivo assumido é o de trazer mais rapazes e raparigas para a prática do futebol em todo o país.

O 11 inicia as suas emissões de televisão nas três operadoras de telecomunicações mais relevantes no território nacional, isto é, poderá ser visto na Meo, NOS e Vodafone. Uma circunstância que irá favorecer, e em muito, a sua rápida difusão e aproximação aos telespectadores.



Fotos © FPF

Aqui poderá encontrar todos os jogos, das seleções ao Campeonato de Portugal; da Liga Revelação à grande aposta no Futebol Feminino. E todas as histórias e conteúdos originais que há para mostrar sobre os portugueses no mundo do futebol, do mais importante ao mais surpreendente.

Haverá assim histórias e reportagens oriundas dos espaços lusófonos já que o futebol é um espaço de excelência no cruzamentos das várias sociedades e culturas que partilham a língua de Camões.

Entre os rostos do canal estão Vítor Baía, Pedro Sousa, Iva Domingues, Andreia Sofia Matos, Miguel Belo e Maria Inês Pedroso, nomes e caras bem conhecidos de todos e que agora, nalguns casos, ensaiam os seus primeiros “toques” numa nova profissão.

Mas o Canal 11 terá também caras novas que os portugueses ainda não conhecem mas que prometem trazer muita frescura e criatividade à programação, através de uma abordagem diferente.



LIGA REVELAÇÃO SUB 23

Que melhoria para o futebol português?

A época 2018/19 começou com uma novidade competitiva, a Liga Revelação Sub23, aparecendo como fase de transição para os jogadores que saem da formação dos clubes. É do conhecimento dos mais atentos que em Portugal cerca de 8 mil jogadores ficam pelo caminho na passagem da formação para seniores. Mais: segundo as estatísticas da FIFA só 5% dos jogadores a nível mundial conseguem contrato profissional.

Foi com o intuito de baixar estes números que a FPF avançou para esta competição. Portugal, por tradição, é um bom formador e exportador de talentos. E até pela dimensão que tem em termos territoriais não se pode dar ao luxo de abdicar de cerca de 8 mil praticantes que encontram dificuldades na transição da formação para os seniores.

Um outro aspeto positivo da Liga Revelação: estar a dar a oportunidade aos árbitros mais jovens do quadro nacional, que estão ainda numa fase de aprendizagem, a possibilidade de adquirirem experiência - pois são eles os potenciais talentos do futuro da arbitragem nacional. É também por aqui que estão a ganhar ainda mais experiência para poderem ser melhores árbitros no futuro.

“É um desafio muito grande para a arbitragem portuguesa. Esta é uma competição que fazia falta à arbitragem: onde os árbitros poderão ter mais jogos, desenvolver de uma forma mais assídua a sua atividade para que a primeira categoria no futuro próximo tenha ainda mais qualidade do que aquela que já tem hoje”, admitiu o Presidente do Conselho de Arbitragem da FPF Fontelas Gomes.

Para melhor percebermos o enquadramento da prova convém lembrar algumas regras da competição: nela, apenas podem competir jogadores nascidos a partir de 1996, que tenham a categoria de Sénior, Júnior A ou B.

Além disso, os clubes que não tenham tido, na época transata (2017/2018), uma equipa B nas competições profissionais podem inscrever na ficha técnica de cada jogo um mínimo de quatro jogadores, com idade compreendida entre os 21 e 23 anos, e dois futebolistas com idade superior a 23 anos (esta exigência pode não ser verificada, contudo, durante cinco jogos oficiais).

O objetivo deste projeto, que foi amplamente discutido pela área técnica da FPF e clubes interessados, foi proporcionar aos atletas uma transição mais ajustada na dos juniores para os seniores, algo que as equipas B nem sempre têm conseguido, talvez por falta de espaço competitivo específico para estes jovens, também pela exigência ser mais elevada, ou mesmo por o estádio de evolução destes jovens não ter permitido perceber qual o patamar a que poderiam chegar. Nesta conformidade tem sido fortemente motivante para todos estes atletas ter uma atividade competitiva regular/evolutiva, evitando o abandono precoce do futebol e simultaneamente ter uma saída profissional.



Confesso que eu próprio tive algumas reticências iniciais quanto ao nível competitivo da prova e, conseqüentemente, se seria um espaço ajustado e de possibilidade de aparecimento de novos talentos - ou mesmo de evolução de outros que tinham dado provas de poderem atingir outros patamares. No entanto, com o evoluir da competição e sua divulgação, o que se provou foi que em boa hora a prova apareceu e deu oportunidade a uma competição regular e aliciante. Também pela forma como os próprios treinadores a conseguiram encarar, tendo o jogo sido jogado com princípios quase nunca desvirtuados, permitindo o crescimento das equipas e conseqüentemente o crescimento dos seus intérpretes. Foi ainda facultado aos treinadores a possibilidade de utilizar uma ferramenta importante, um maior número de substituições.

Foi com agrado que vimos, com alguma frequência, atletas a serem chamados a treinos das equipas A, ou mesmo poderem ter minutos em jogo na competição sénior.

Naturalmente que qualquer competição tem que ser avaliada, e haverá sempre pontos a melhorar, como alguma participação (em casos pontuais) de estrangeiros em número para além do razoável, e mesmo o modelo de uma competição fechada sem descidas de divisão - o que, a ser alterado, pode também modificar alguns comportamentos táticos.

Por último, uma pequena referência às equipas B que felizmente, na generalidade dos casos, os clubes que já tinham tido a perspicácia de as manterem. É bom que não tenham eliminado um espaço competitivo mais exigente e

que permite uma passagem, em tempo útil, de atletas para patamares mais exigentes, sem queimar etapas por parte desses atletas, beneficiando a sua evolução, complementado ainda em muitos casos pelo espaço das Seleções Nacionais. Isso contribuiu para a melhoria do futebol português.

Em conclusão, podemos afirmar que os objetivos da FPF foram amplamente alcançados, conseguindo exceder as melhores espetativas.



Carlos Diniz
Treinador de Futebol

O MUNDO LUSITANO



Horário Museu AFL dias úteis 9h00/12h30 - 13h30/17h30

Os últimos meses foram marcados por acontecimentos absolutamente históricos para várias figuras do futebol e do futsal português, tendo como epicentro vários momentos fantásticos protagonizados por quem tem uma forte ligação a Lisboa. Começamos por Fernando Santos, responsável máximo pela seleção nacional. A vitória na Liga das Nações confirmou o estatuto de selecionador com mais vitórias na história do futebol português, acrescido de um título inédito que nasceu de uma competição europeia concebida por um português (Tiago Craveiro) e numa final a 4 de emoções fortes.

O treinador que conduziu Portugal a duas conquistas europeias alcançou um lugar definitivo e inquestionável na galeria dos imortais do desporto nacional.

O apuramento para o Euro 2020 é a próxima missão a cargo do “Engenheiro” e será, decerto, bem-sucedido com uma forte base de jogadores provenientes de clubes da Associação de Futebol de Lisboa.

Na vertente feminina, destaque para a participação histórica da Seleção nacional sub-17 no Campeonato da Europa que se realizou na Bulgária. O trabalho de inúmeros clubes, das associações, dos treinadores e das jogadoras, produz cada vez mais resultados visíveis e constitui assinalável motivo de orgulho para o futebol feminino nacional.

No futsal, o ano foi de OURO para os clubes de Lisboa, com os principais títulos a ficarem no nosso distrito. O Sporting Clube de Portugal conquistou um merecidíssimo título europeu, com uma prestação absolutamente perfeita em Almaty, no Cazaquistão, para além de ter revalidado a vitória na Taça de Portugal, troféus que poderão ser vistos no Museu “Mundo Sporting”. No Museu “Cosme Damião”, a taça da Liga de Futsal 2018/2019 ganhou uma vitrine, tal como o Campeonato Nacional conquistado pelo Sport Lisboa e Benfica, após uma final espetacular disputada em 5 jogos e ao limite, entre duas das melhores equipas do mundo e com enorme *fair-play* entre ambos os conjuntos, no término da fantástica maratona de futsal a que todo o país teve oportunidade de assistir.

Rui Almeida, antigo coordenador técnico da Associação de Futebol de Lisboa está a fazer um percurso notável pelo exigente futebol gaulês. Um trabalho meritório que honra a reputação dos treinadores nacionais além-fronteiras e que comprova a qualidade de quem passa por esta grande casa do futebol que é a nossa AF Lisboa! Após trabalhos de qualidade no Bastia e no Troyes, segue-se mais um histórico francês: Caen será a sua próxima missão. E desde já lhe envio os votos das maiores felicidades, Professor!

João Capela despediu-se da sua missão de árbitro, na casa onde tudo começa: no futebol distrital! Foi um dos melhores árbitros portugueses deste século, usou com distinção a responsabilidade ter no peito as insígnias FIFA e a sua idoneidade, verticalidade e lisura são à “prova de bala”. OBRIGADO pelo exemplo de dedicação ao futebol, João Capela!

João Rocha
Diretor Museu AFL



Foto © FPF

Assembleia Geral

COMPETIÇÕES DISTRITAIS DA AFL COM NOVA NOMENCLATURA

As competições futebolísticas distritais, quer de futebol de onze como de futsal, vão a partir da nova época ter uma nova denominação. Assim, o Pró Nacional, Divisão de Honra e Primeira Divisão passam a designar-se Primeira, Segunda e Terceira Divisões. Esta alteração foi aprovada por unanimidade na assembleia geral realizada no passado dia 30 de maio, na qual marcaram presença cerca de 50 clubes filiados.

Merecendo o consenso total dos clubes presentes na assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa, realizada no passado dia 30 de maio, a proposta apresentada pela Direção da AFL vai assim entrar em vigor já na época 2019/2020 e que se traduz numa nova denominação das competições futebolísticas de âmbito distrital. Ou seja, tanto as provas de futebol de onze como de futsal passam a ter a mesma nomenclatura no seu escalonamento.

Se até aqui a divisão maior da Associação de Futebol de Lisboa no que concerne ao futebol de onze era designada de Pró Nacional e no futsal de Divisão de Honra, a partir de agora serão intituladas de Primeira Divisão Distrital, sendo que no futebol a Divisão de Honra dará lugar à Segunda Divisão Distrital e a ex-Primeira Divisão, escalão mais baixo das competições distritais, passará a chamar-se Terceira Divisão. Também o futsal irá adotar o mesmo modelo, com a implementação da Primeira Divisão, conforme já referido, Segunda Divisão e Terceira Divisão, caso o número de clubes que se inscrevam assim o exija.

Para o Presidente da Direção da AFL, Nuno Lobo “esta era uma medida que vinha sendo amadurecida ao longo dos últimos tempos e que mereceu o total acolhimento dos nossos clubes filiados”, acrescentando ainda que “a aprovação por unanimidade da proposta apresentada é sintomática de como estávamos no caminho certo ao submetê-la em assembleia geral”.

Em suma, não se trata de um regresso ao passado enquanto entrave ao desenvolvimento do futebol e futsal distrital, mas sim numa reposição da ordem natural daquilo que deve ser a denominação das competições sob a égide da AFL, com uma identificação clara, transparente e objetiva do patamar em que cada equipa está a competir nas diversas provas distritais.

“AFL (AINDA) MAIS PERTO DOS CLUBES”

... reforçar a proximidade

Com o firme propósito de dar continuidade a uma política de proximidade com os seus clubes filiados e dando cumprimento a uma das medidas previstas no compromisso eleitoral para este mandato, a Direção da Associação de Futebol de Lisboa promoveu encontros nos 16 municípios do Distrito de Lisboa, cujo principal objetivo visou auscultar a classe dirigente e assim diagnosticar os principais constrangimentos com que são confrontados na sempre espinhosa missão que lhes está confiada.





Fotos © CM Odivelas

Contrariando aquilo que normalmente acontece quando se aproximam contendas eleitorais, a Direção da Associação de Futebol de Lisboa decidiu inverter esse paradigma ao colocar em marcha, precisamente a meio do atual mandato, o projeto “AFL (ainda) mais perto dos Clubes”. Um desígnio cujo objeto passou, única e exclusivamente, por dar a palavra aos dirigentes dos seus clubes filiados, bem como aos autarcas locais, dos 16 Municípios que integram o Distrito de Lisboa, e assim escutar as suas preocupações, as suas sugestões, de modo a permitir por parte da Direção da Associação de Futebol de Lisboa a elaboração de um diagnóstico nas diversas áreas de intervenção e essencialmente na relação que os clubes mantêm com os vários serviços da AFL.

O pontapé de saída desta iniciativa foi dado no Município do Cadaval, aquele que mais dista da sede da AFL, em Lisboa, em Novembro do ano passado e concluída agora em Sintra.

Alguns milhares de quilómetros percorridos, 16 encontros realizados, cerca de meia centena de horas que todos os intervenientes disponibilizaram em prol dos seus clubes, mas essencialmente visando a melhoria do futebol distrital, e um número

considerável de dirigentes que marcaram presença, são apenas alguns dos números que caracterizaram esta ação, cuja presença do Presidente da AFL, Nuno Lobo e do Provedor dos Clubes, João Castilho, foi uma constante.

Para Nuno Lobo, presidente da Direção da Associação de Futebol de Lisboa “a concretização deste projeto não foi mais do que dar prossecução a um compromisso por nós assumido perante os clubes, reforçando a proximidade com todos os seus dirigentes, aos quais, temos de lhe assacar o mérito de desenvolverem uma missão tremendamente difícil, fomentando e proporcionando a prática desportiva a muitas crianças e jovens e protagonizando, em muitos casos, um papel mais social que desportivo, que nem sempre é reconhecido”.

Por outro lado, acrescentou que “estes 16 encontros permitiram-nos perceber de uma forma mais pormenorizada as situações em que a resposta dada pelos serviços da AFL ainda não vão totalmente ao encontro daquilo que são as pretensões dos clubes, nomeadamente em termos de procedimentos administrativos.

Contudo, não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação pelo facto de, de uma forma geral, os clubes

terem elogiado as práticas que têm vindo a ser adotadas e que em muito têm facilitado a tarefa dos dirigentes, nomeadamente com a implementação da Plataforma Score”.

Refira-se que estes encontros tiveram como parceiros fundamentais na sua realização os 16 Municípios do Distrito de Lisboa, e em que alguns contaram mesmo com a presença do Presidente da edilidade local ou seus vereadores responsáveis pela pasta do desporto, oportunidade para que estes revelassem também aquilo que tem sido a política desportiva que têm assegurado nos seus concelhos, nomeadamente na valorização dos espaços desportivos ou outros tipos de apoio.

A anteceder cada uma das reuniões, o Presidente da AFL, Nuno Lobo, em nome dos clubes de cada um dos Municípios, fez a entrega, ao representante autárquico local presente, de uma lembrança, como reconhecimento e agradecimento pela cooperação sempre demonstrada para com a AFL, nesta como noutras ocasiões, mas acima de tudo para com os clubes locais.



A BOLA COLORIDA

“Integrar a jogar... futebol na rua”

Promovido pela Associação Nacional de Futebol de Rua, em parceria com a Academia Cidadã, o Bola Colorida é um projeto de intervenção comunitária que faz do recurso ao futebol de rua um meio para promover a inclusão e a não discriminação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e que já mereceu a distinção por parte da Federação Portuguesa de Futebol.

É comum afirmar-se que o futebol é muito mais do que um simples pontapé na bola. Para além da vertente desportiva, cumpre em muitos casos uma função social que nem sempre é visível aos olhos da nossa sociedade. É o caso do Projeto Bola Colorida que tem sido levado a cabo pela Associação Nacional de Futebol de Rua (ANFR), em estreita colaboração com a Academia Cidadã (AC).

Se a ANFR é uma associação privada de solidariedade social, sediada em Carnide, que utiliza o futebol de rua como estratégia para a inovação social, através da intervenção sociopedagógica e cultural e assim promover o desenvolvimento humano e a inclusão social dos cidadãos, já a AC, localizada em Alcântara, tem por objetivo impulsionar a cidadania ativa e a construção de raízes de desenvolvimento com princípios de sustentabilidade social, económica e ambiental.

Ou seja, a sua ambição passa por empoderar pessoas e organizações no exercício do aprofundamento da democracia. E foi desta congregação de vontades que nasceu o Projeto Bola Colorida.

O principal desiderato a atingir passa por, através da prática do futebol de rua, promover a inclusão e a não discriminação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social dos bairros lisboetas da Quinta da Cabrinha (Alcântara) e Horta Nova (Carnide), bem como de outras comunidades socialmente fragilizadas, como é o caso dos refugiados, sem abrigo, jovens detidos em centros educativos, vítimas de violência doméstica, imigrantes ou comunidades ciganas e LGBTI+.

“... o Bola Colorida atua assim na promoção dos direitos humanos e sociais, nomeadamente nos âmbitos da igualdade de género e aceitação da diferença ...”

Através de treinos, ações de formação, intercâmbios e eventos públicos socio-desportivos, é implementada a prática do futebol de rua, capacitando-se líderes, organizações e grupos sociais para a auto-organização e emancipação.

Em traços gerais, o Bola Colorida atua assim na promoção dos direitos humanos e sociais, nomeadamente nos âmbitos da igualdade de género e aceitação da diferença, no combate ao racismo, xenofobia e discriminação pela orientação sexual, estabelecendo ainda novas sinergias interculturais, visando uma sociedade mais coesa, inclusiva e aberta à diversidade.

Este é um projeto que teve o seu início em Outubro de 2018 e, assente numa experiência com mais de dez anos da ANFR na utilização do futebol de rua enquanto ferramenta para inclusão, já permitiu o alcançar de diversos objetivos por parte dos seus destinatários, nomeadamente na

inclusão através do futebol e no acesso por parte dos mesmos à prática desportiva, com todos os benefícios daí decorrentes.

Para além disso, o impacto social que tem provocado nas comunidades em que tem intervindo, particularmente na Quinta da Cabrinha e Horta Nova, tem-se revelado extremamente positivo, ao promover diversas formas de relacionamento interpessoal, na gestão de conflitos, gestão da diversidade e promoção de comportamentos não discriminatórios, fatores que têm levado a um aumento da empatia e da solidariedade entre todos os envolvidos.

Registe-se que o Projeto Bola Colorida já foi mesmo alvo de uma distinção por parte da Federação Portuguesa de Futebol na área da Responsabilidade Social, dada a sua relevância no fomento da diversidade e inclusão através da prática do futebol de rua.





GLÓRIA E ILUSÃO

O desporto representa uma das atividades mais estimulantes e que mais tem progredido nas últimas décadas, assumindo-se como um dos pólos principais de atenção em todo o mundo. O fenómeno que arrasta multidões, impulsiona economias, transforma vidas e é usado para promover a paz e a solidariedade, apresenta-se como um dos negócios mais estimulantes, lucrativos e partilhados de forma universal. Contudo, tem tido aspetos bastante criticados.

A atividade desportiva tem sido associada a casos que são sucessivamente amplificados em múltiplas declarações e comentários que por si causaram ainda maior ruído em discussões assentes na clubite, um dos principais fatores para a criação artificial de conflitos. Situação de artificialidade que não se conjuga com a sua pureza originária que remonta aos tempos antigos e que identificamos com as Olimpíadas seculares.

Assumido como uma atividade nobre que alimenta corpo e espírito, tem tido contornos negativos devido a fatores externos em nada ligados à sua prática. E à medida que se sobe na escala e no requinte da competição aumentam os elementos que contribuem para o aparecimento de sombras sobre o desporto. Corrupção, uso de substâncias proibidas, inveja ou ciúme, violência ou uso de força desnecessária em plena prática são características que não ligam com o encanto, a graciosidade, a técnica ou a cor que qualquer modalidade proporciona.

Muito contribui para esse clima negativo a competição desregrada, o ambiente de grupo de adeptos, os interesses económicos

com origens diversificadas, as apostas indevidas, e o comércio paralelo representam o lado negro do desporto. Em muitas ocasiões parece ser a única atividade onde se promove a agressividade como fator de motivação para a competitividade. E à medida que se profissionalizam as modalidades alarga-se o leque de razões para que se encontrem razões para a decadência.

No entanto, o desporto é das atividades humanas mais irresistíveis. Cresce o número de praticantes, alarga-se o número de modalidades e aumentam os que, de forma voluntária, profissional ou curiosos se dedicam à prática desportiva. Independentemente dos aspetos negativos apontados, as televisões reservam cada vez mais tempo de antena com canais específicos que se multiplicam e os programas brotam como cogumelos.

O atleta constitui o centro das atenções. Em muitos casos, o protagonista, herói e personalidade, que enche jornais e revistas – e não só desportivos – torna-se uma figura essencial junto de comunidades locais, nacionais e mundiais. E quando assim é, a responsabilidade aumenta exponencialmente, como centro de atração e imagem para modelar comportamentos e contribuir para o desenvolvimento de outros. Aqui o desporto assume uma função educativa essencial para a integração social de muitos que buscam no desporto o caminho para o sucesso.

Naturalmente que esta realidade nos transporta a outros desenvolvimentos. À volta do fenómeno desportivo e para além dos atletas crescem profissões novas, direta ou



Provedor

Transferências – Os verdadeiros formadores

Os clubes portugueses têm investido, nos últimos anos, na formação de jovens atletas, auferindo, quando das transferências desses jovens, avultadas compensações financeiras. O excelente trabalho realizado na formação, com boas condições de trabalho, boas academias, bons equipamentos e boas equipas técnicas têm lançado muito jovens futebolistas ao mais alto nível nacional e internacional. Os Clubes ditos grandes ganham milhões de euros com as transferências de jovens jogadores. Contudo, que fique bem claro, que são uma pequena parte de atletas menores formados por todo o país.

Grande parte dos jovens jogadores iniciaram-se com tenra idade em agremiações desportivas de pequena dimensão desportiva e financeira. Alguns desses clubes são desconhecidos do grande público, mas é neles que os jovens se iniciam e os melhores, com doze, treze ou catorze anos, são “levados” para os emblemas de grande dimensão.

Os clubes têm feito um grande trabalho na área da formação, mas não podemos esquecer a qualidade da tarefa realizada por muitos clubes sem meios, mas com grande empenho e dedicação dos seus dirigentes. Muitas vezes os dirigentes dos clubes de menor dimensão desportiva e económica são uns autênticos heróis, pelo que deviam merecer um maior reconhecimento do Estado, dos Municípios e da Sociedade.

Esses dirigentes, com recurso a grandes sacrifícios financeiros e familiares, proporcionam às crianças e aos jovens a prática do futebol, ou seja, o que eles gostam de fazer, divertindo-se. Muitas vezes, alimentam os atletas menores, dão-lhes condições para praticar desporto e acompanham e ajudam-nos a resolver os problemas escolares e familiares. É nestes clubes e com esses dirigentes que grande parte dos jogadores que atingem nível elevado se iniciam.

Quando esses jovens atingem o mais alto patamar futebolístico são objeto de transferências em que os clubes em que se iniciaram nada ganham ou apenas recebem a compensação do chamado mecanismo da solidariedade. Este mecanismo aplica-se entre os 12 e os 23 anos de idade mas faria sentido reduzir estes parâmetros de idade para idades entre os 10 e os 21 anos de idade: será que um jogador com 23 anos ainda está em formação?

Penso que a FIFA deveria alterar as percentagens de compensação resultantes do mecanismo de solidariedade. Vejamos um exemplo prático. Hoje em dia, um clube formador recebe 0,5% da transferência de um jogador que tenha completado o seu vigésimo terceiro aniversário no clube, enquanto o clube formador, onde o jogador completou o seu décimo segundo ano de idade, recebe apenas 0,25%. Não deveria ser ao contrário?

A título de exemplo, chamo a atenção para o Cristiano Ronaldo, em que pessoas e instituições ganharam milhões ao longo dos anos, mas o Andorinha, clube onde Cristiano Ronaldo se iniciou, nada ganhou.

A FIFA e a UEFA preocupam-se mais com a criação de grandes empresas para gerir clubes do que propriamente com a prática do futebol amador.

O Estado e os Municípios têm de apoiar e dar mais incentivos a estas agremiações e a estes dirigentes pois são eles que na sua maioria proporcionam a prática desportiva aos nossos jovens, evitando que se percam por outros caminhos. E estes clubes e estes dirigentes amadores constituem um pilar essencial e uma consciência moral do desporto em Portugal.

indiretamente ligadas, que nalguns casos proporcionam a resposta para uma das consequências naturais da competição profissional – o curto prazo das carreiras dos atletas.

Surgem agora oportunidades para treinadores, dirigentes, agentes, comerciantes e comentaristas, devidamente abalizados que, nos múltiplos minutos de televisão, têm a oportunidade para continuar uma carreira que se esgota rapidamente na vertigem do passar dos anos e no indelével momento de concluir um percurso que por mais brilhante que seja, tem sempre um fim antecipado.

O desporto constitui um dos domínios que na atualidade surge com a maior transversalidade. Onde o estatuto de que se parte não releva da condição económica ou social. Onde todos se conseguem rever em dimensões diferentes e que proporcionam momentos de amizade, de comunhão e partilha de dimensão nacional. O desporto é um fenómeno de massas, mas de união pessoal. Tem cor e a beleza inerente ao esforço e à técnica de muitos eleitos para nos maravilhar com a sua capacidade. Apesar de aspetos menos desejados, é na perspetiva positiva que o desporto nos transporta para um espaço de paz e de entendimento, que traduz o melhor que a condição humana pode integrar. Por isso na glória da realização, rejeitamos a desilusão e contribuimos para aproximar as pessoas através do desporto.

António Rodrigues

Advogado




João Castilho

Provedor dos Clubes da AFL

OS NOSSOS CAMPEÕES

Futebol de Onze


Campeonato Distrital Pró-Nacional

 Sintra Football


Campeonato Distrital I Divisão Honra

 Atlético


Campeonato Distrital I Divisão

 Belenenses


Taça "Associação de Futebol de Lisboa"

 Pêro Pinheiro


Supertaça "Associação de Futebol de Lisboa" 17/18

 Alverca


Campeonato Distrital Juniores "A" I Div. - Honra

 Oriental


Campeonato Distrital de Juniores "A" I Divisão

 Mem Martins

Campeonato Distrital de Juniores "A" II Divisão

 Despertar


Campeonato Distrital de Juniores "B" I Divisão - Honra

 Benfica


Campeonato Distrital de Juniores "B" I Divisão

 Mafra

Campeonato Distrital de Juniores "B" II Divisão


 Oriental

Campeonato Distrital Juniores "B1"


 Ourela

Futebol de Onze


Campeonato Distrital de Juniores "C" I Divisão - Honra

 Sporting, SAD


Campeonato Distrital de Juniores "C" I Divisão

 Sporting, SAD


Campeonato Distrital de Juniores "C" II Divisão

 Alverca

Campeonato Distrital Juniores "C1"

 Benfica

Torneio Extraordinário Juniores "C1"


 Alverca

Torneio Encerramento Juniores "C1"

 Damaiense

Futebol de Nove

Campeonato Distrital Juniores "D"

 Benfica

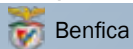
Torneio Extraordinário Juniores "D"

 Real

Época 2018/2019

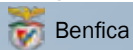
Futebol de Sete

Campeonato Distrital Juniores "B" Feminino Sub 17



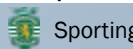
Benfica

Campeonato Distrital Juniores "D2"



Benfica

Campeonato Distrital Juniores "D1"



Sporting

Liga de Juniores "E2"



Benfica

Liga de Juniores "E1"



Sporting

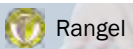
Futsal

Campeonato Distrital da I Divisão - Honra



UP Venda Nova

Campeonato Distrital da I Divisão



Rangel

Taça "Associação de Futebol de Lisboa"



UP Venda Nova

Supertaça "Associação de Futebol de Lisboa" 17/18



Manjoeira

Campeonato Distrital de Juniores "A" I Divisão Honra



Futsal Oeiras

Campeonato Distrital de Juniores "A" I Divisão



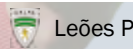
Vinhais

Campeonato Distrital de Juniores "A" II Divisão



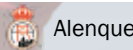
Sporting

Torneio Extraordinário Juniores "A" I Divisão Honra



Leões Porto Salvo

Torneio Extraordinário Juniores "A" II Divisão



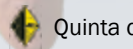
Alenquer Real

Torneio AFL Sub 20



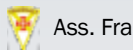
Sporting

Campeonato Distrital de Juniores "B" I Divisão Honra



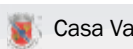
Quinta dos Lombos

Campeonato Distrital de Juniores "B" I Divisão



Ass. Frassati

Campeonato Distrital de Juniores "B" II Divisão



Casa Valdevez

Futsal

Torneio Extraordinário Juniores "B" I Divisão Honra



Acad. Desportos

Campeonato Distrital de Juniores "C" I Divisão Honra



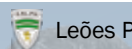
Sporting

Campeonato Distrital de Juniores "C" I Divisão



Sporting

Torneio Extraordinário DE Juniores "C" I Divisão Honra



Leões Porto Salvo

Campeonato Distrital de Juniores "C" II Divisão



Forte da Casa

Campeonato Distrital de Juniores "D"



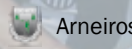
Sporting

Liga de Juniores "E"



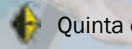
Sporting

Campeonato Distrital Feminino I Divisão Honra



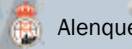
Arneiros

Campeonato Distrital Feminino I Divisão



Quinta dos Lombos

Torneio Extraordinário Feminino I Divisão



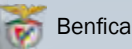
Alenquer Real

Torneio Extraordinário Feminino I Divisão Honra



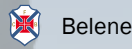
Paulenses

Campeonato Distrital Juniores "A" Feminino Sub 19



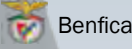
Benfica

Torneio Extraordinário Juniores "A" Feminino Sub 19



Belenenses

Campeonato Distrital Juniores "B" Feminino Sub 17



Benfica

Torneio Extraordinário Juniores "B" Feminino Sub 17



Benfica

Campeonato Distrital Juniores "C" Feminino Sub 15



Sporting

Torneio Extraordinário Juniores "C" Feminino Sub 15



Sporting

Futebol de Praia

Liga de Inverno



Sporting

Futebol

DATAS	FUTEBOL DE ONZE										FUTEBOL DE SETE														
	SÊNIORES					JUNIORES 'A' (Juniões)					JUNIORES 'B' (Juventes)					JUNIORES 'C' (Iniciados)					FUT 9				
	I DIV.	II DIV.	III DIV.	TAÇA A.F.L.	I DIV.	II DIV.	III DIV.	B1	I DIV.	II DIV.	III DIV.	C1	Infantis 12 anos	JUN D1	JUN E1	JUN F	JUN G	JUN C	JUN D						
1 Dom																									
7 Sab																									
8 Dom				1ª Pré E.																					
14 Sab																									
15 Dom				2ª Pré E.																					
21 Sab																									
22 Dom																									
28 Sab																									
29 Dom																									
5 Sab																									
6 Dom																									
12 Sab																									
13 Dom																									
19 Sab																									
20 Dom				1ª Elim.																					
26 Sab																									
27 Dom																									
1 6ª F																									
2 Sab																									
3 Dom																									
9 Sab																									
10 Dom																									
16 Sab																									
17 Dom																									
23 Sab																									
24 Dom																									
30 Sab																									
1 Dom																									
7 Sab																									
8 Dom																									
14 Sab																									
15 Dom																									
21 Sab																									
22 Dom																									
25 4ª F																									
28 Sab																									
29 Dom																									
1 4ª F																									
4 Sab																									
5 Dom																									
11 Sab																									
12 Dom																									
18 Sab																									
19 Dom																									
25 Sab																									
26 Dom																									

- NAS PROVAS DE INSCRIÇÃO FACULTATIVA, AS DATAS DAS JORNADAS PODEM SER ALTERADAS, MEDIANTE O NÚMERO DE PARTICIPANTES.

- SE FOR REALIZADA UMA JORNADA DA TAÇA DAS REGIÕES, NO FIM DE SEMANA DE 21 E 22 DE DEZEMBRO, A 3ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA A.F.L., PASSA PARA O DIA 29 DE DEZEMBRO.

- TAÇA DAS REGIÕES (ZONAL) 27 a 28 JAN - T.I.A. SUB/17 FEMININO FUT. 9 (ZONAL) 3 a 5 JAN (FINAL) 17 a 19 ABR - T.I.A. SUB/14 FEMININO FUT. 7 (ZONAL) 29 NOV a 1 DEZ (FINAL) 13 a 15 MAR

Futsal

DATAS	FUTSAL																							
	SÊNIORES			JUNIORES 'A' (Juniores)			JUNIORES 'B' (Juvenis)			JUNIORES 'C' (Iniciados)			JUN E1			FEMININO								
	TAÇA HONRA	I DIV.	II DIV.	TAÇA A.F.L.	I DIV.	II DIV.	III DIV.	TOR AF. SUB/20	I DIV.	II DIV.	III DIV.	I DIV.	II DIV.	III DIV.	Infantis	Benjamins	JUN E1	TAÇA HONRA	I DIV.	II DIV.	JUN A SUB/19	JUN B SUB/17	JUN C SUB/15	
1 Dom																								
7 Sab					1ª J.				1ª J.										1ª J.					
8 Dom																								
14 Sab					2ª J.				2ª J.										2ª J.					
15 Dom																								
21 Sab					3ª J.				3ª J.										3ª J.					
22 Dom																								
28 Sab					4ª J.				4ª J.										4ª J.					
29 Dom																								
5 Sab					2ª Eliminatoria				27 a 29										19 a 22					
6 Dom					5ª J.				5ª J.										5ª J.	1ª J.				
12 Sab					3ª J.	2ª J.			6ª J.	1ª J.	1ª J.	1ª J.							6ª J.	2ª J.				
13 Dom																								
19 Sab					4ª J.	3ª J.			7ª J.	2ª J.	2ª J.								7ª J.	Paragem				
20 Dom																								
26 Sab					5ª J.	4ª J.			8ª J.	3ª J.	3ª J.	3ª J.							8ª J.	3ª J.				
27 Dom																								
2 Sab					6ª J.	5ª J.			9ª J.	4ª J.	4ª J.	4ª J.							9ª J.	4ª J.				1ª J.
3 Dom																								
9 Sab					7ª J.	6ª J.			10ª J.	5ª J.	5ª J.	5ª J.							10ª J.	Paragem				
10 Dom																								
16 Sab					8ª J.	7ª J.			11ª J.	6ª J.	6ª J.	6ª J.							11ª J.	5ª J.				
17 Dom																								
23 Sab					9ª J.	8ª J.			2ª F-1ª J.	7ª J.	7ª J.	7ª J.							2ª F-1ª J.	6ª J.				
24 Dom																								
30 Sab					10ª J.	9ª J.			2ª J.	8ª J.	8ª J.	8ª J.							2ª J.	Paragem				
1 Dom																								
7 Sab					11ª J.	10ª J.			3ª J.	9ª J.	9ª J.	9ª J.							3ª J.	7ª J.				
8 Dom																								
14 Sab					12ª J.	11ª J.			4ª J.	10ª J.	10ª J.	10ª J.							4ª J.	8ª J.				
15 Dom																								
21 Sab									5ª J.		5ª J.	5ª J.							5ª J.					
22 Dom																								
25 4ª F																								
28 Sab																								
29 Dom																								
1 4ª F																								
4 Sab					13ª J.	12ª J.			6ª J.	11ª J.	11ª J.	11ª J.							6ª J.	9ª J.				
5 Dom																								
11 Sab					14ª J.	13ª J.			7ª J.	12ª J.	12ª J.	12ª J.							7ª J.	10ª J.				
12 Dom																								
18 Sab					15ª J.	14ª J.			8ª J.	13ª J.	13ª J.	13ª J.							8ª J.	11ª J.				
19 Dom																								
25 Sab									9ª J.	14ª J.	14ª J.	14ª J.							9ª J.	Paragem				
26 Dom																								

- NAS PROVAS DE INSCRIÇÃO FACULTATIVA, AS DATAS DAS JORNADAS PODEM SER ALTERADAS.
 - EM SENIORES FEMININOS, QUANDO EXISTIR COINCIDÊNCIA DE JOGOS DO CAMPEONATO DISTRITAL E DA TAÇA DE PORTUGAL, O JOGO DISTRITAL É ALTERADO PARA A 4ª FEIRA SEGUINTE, ÀS 21:30 HORAS.
 - T.I.A. SUB/17 FEMININO (ZONAL) 27 a 30 DEZ (FINAL) 22 a 25 FEV - T.I.A. SUB/15 MASCULINO (FINAL) 13 a 16 ABR

OBSERVAÇÕES

Calendário 2019/20

DATAS	FUTSAL																	
	SÊNIORES			JUNIORES 'A' (Juniores)			JUNIORES 'B' (Juvénis)			JUNIORES 'C' (Iniciados)			FEMININO					
	TAÇA HONRA	I DIV.	II DIV.	I DIV.	II DIV.	III DIV.	I DIV.	II DIV.	III DIV.	I DIV.	II DIV.	III DIV.	TAÇA HONRA	I DIV.	II DIV.	JUN A SUB/17	JUN B SUB/17	JUN C SUB/15
1 Sab	16ª J.	15ª J.	15ª J.	10ª J.	15ª J.	15ª J.	10ª J.	15ª J.	10ª J.	15ª J.	15ª J.	10ª J.	10ª J.	10ª J.	12ª J.
2 Dom	13ª J.
8 Sab	17ª J.	16ª J.
9 Dom
15 Sab	18ª J.	17ª J.	...	1/2 F-1ª J.	2ª F-1ª J.	2ª F-1ª J.	1/2 F-1ª J.	2ª F-1ª J.	1/2 F-1ª J.	2ª F-1ª J.	2ª F-1ª J.	1/2 F-1ª J.	...	1/2 F-2ª J.	Paragem
16 Dom
22 Sab	5ª Eliminatória	1/2 F-2ª J.	...	1/2 F-2ª J.	1/2 F-2ª J.	1/2 F-2ª J.	1/2 F-2ª J.	1/2 F-2ª J.	1/2 F-2ª J.	1/2 F-2ª J.	1/2 F-2ª J.	1/2 F-2ª J.	...	1/2 F-3ª J.
23 Dom	1/2 F-3ª J.	1/2 F-3ª J.	1/2 F-3ª J.	1/2 F-3ª J.	1/2 F-3ª J.	1/2 F-3ª J.	1/2 F-3ª J.	1/2 F-3ª J.	1/2 F-3ª J.	...	1/2 F-3ª J.
25 3ª F
29 Sab	19ª J.	18ª J.	...	FINAL-1ª J.	2ª J.	2ª J.	FINAL-1ª J.	2ª J.	FINAL-1ª J.	2ª J.	2ª J.	FINAL-1ª J.	...	FINAL-1ª J.	14ª J.
1 Dom
7 Sab	20ª J.	19ª J.	...	FINAL-2ª J.	3ª J.	3ª J.	FINAL-2ª J.	3ª J.	FINAL-2ª J.	3ª J.	3ª J.	FINAL-2ª J.	...	FINAL-2ª J.	15ª J.
8 Dom	FINAL-3ª J.	FINAL-3ª J.	...	FINAL-3ª J.	FINAL-3ª J.	...	FINAL-3ª J.
14 Sab	21ª J.	20ª J.	...	Tapeta Nec	4ª J.	4ª J.	Tapeta Nec	4ª J.	Tapeta Nec	4ª J.	4ª J.	Tapeta Nec	...	Tapeta Nec	Paragem
15 Dom
21 Sab	22ª J.	21ª J.	5ª J.	5ª J.	...	5ª J.	...	5ª J.	5ª J.	Tapeta Nec	16ª J.
22 Dom
28 Sab	23ª J.	22ª J.	6ª J.	6ª J.	...	6ª J.	...	6ª J.	6ª J.	17ª J.
29 Dom
4 Sab	24ª J.	23ª J.	7ª J.	7ª J.	...	7ª J.	...	7ª J.	7ª J.	18ª J.
5 Dom
10 6ª F	FINAL FOUR
11 Sab
12 Dom
18 Sab	25ª J.	24ª J.	8ª J.	8ª J.	...	8ª J.	...	8ª J.	8ª J.
19 Dom
25 Sab	26ª J.	25ª J.	9ª J.	9ª J.	...	9ª J.	...	9ª J.	9ª J.
26 Dom
1 6ª F
2 Sab	27ª J.	26ª J.	10ª J.	10ª J.	...	10ª J.	...	10ª J.	10ª J.
3 Dom
9 Sab	28ª J.	27ª J.	11ª J.	11ª J.	...	11ª J.	...	11ª J.	11ª J.
10 Dom
16 Sab	29ª J.	28ª J.	12ª J.	12ª J.	...	12ª J.	...	12ª J.	12ª J.
17 Dom
23 Sab	30ª J.	29ª J.	13ª J.	13ª J.	...	13ª J.	...	13ª J.	13ª J.
24 Dom
30 Sab	1/2 F-1ª J	30ª J.	14ª J.	14ª J.	...	14ª J.	...	14ª J.	14ª J.
31 Dom
6 Sab	1/2 F-2ª J
7 Dom	1/2 F-3ª J
10 4ª F
11 5ª F
13 Sab	FINAL-1ª J
14 Dom
20 Sab	FINAL-2ª J
21 Dom	FINAL-3ª J
27 Sab
28 Dom

- NAS PROVAS DE INSCRIÇÃO FACULTATIVA, AS DATAS DAS JORNADAS PODEM SER ALTERADAS.

- EM SENIORES FEMININOS, QUANDO EXISTIR COINCIDÊNCIA DE JOGOS DO CAMPEONATO DISTRITAL E DA TAÇA DE PORTUGAL, O JOGO DISTRITAL É ALTERADO PARA A 4ª FEIRA SEGUINTE, ÀS 21:30 HORAS.

- T.I.A. SUB/17 FEMININO (ZONAL) 27 a 30 DEZ (FINAL) 22 a 25 FEV - T.I.A. SUB/15 MASCULINO (FINAL) 13 a 16 ABR

OBSERVAÇÕES

ÉPOCA VITORIOSA

Foi uma época vitoriosa para a nossa Associação e para os seus clubes. O Benfica conquistou, pela trigésima sétima vez, a Liga NOS, ou em verdadeiro rigor semântico, o título de campeão nacional. O Sporting fez uma específica “dobradinha”: venceu a Taça de Portugal - pela décima sétima vez - e conquistou a Taça da Liga. E Lisboa sabe, desde já, que na próxima edição da Supertaça o respetivo troféu será erguido pelo capitão de uma destes grandes clubes de Lisboa.

Falámos de campeão nacional. Em consciência já que, para além do patrocínio da prova e da sua associação à Liga de Clubes que a organiza, o que nos fica são os títulos de campeão nacional e as conquistas na e da Taça de Portugal.

O regresso à linguagem comum é, nestes tempos de identidades, uma necessidade e, acreditem, uma “boa nova”! A deliberação da nossa, e vossa, Associação de fazer regressar, e identificar, as suas competições como “primeira divisão”, “segunda divisão” e “terceira divisão” é a forma de conhecermos a realidade desportiva. A “pró nacional” ou a “divisão de honra” terminaram e bem. Tanto no futebol como no futsal. E realidade desportiva real também é, em outra perspetiva, uma das essências da verdade desportiva. Identificar a antiga “terceira divisão nacional” como o “campeonato de Portugal” pode ser, sob o ponto de vista de um novo marketing, um estímulo comunicacional mas é, tão só, a constatação de uma pretensa disfuncionalidade do futebol português. Não há competições da Federação e outras da Liga. Há competições do e no futebol português. As entidades que organizam é que são, em si mesmas, diferentes. Sendo que a Federação é a entidade de cúpula e de coordenação. E de efetiva supervisão.

Agora na nossa, e vossa Associação, a uniformização competitiva aconteceu. 1, 2 e 3. Primeira, segunda e terceira divisões. No futebol e no futsal.

E esta uniformização tem de ser saudada. É uma medida simples, é certo. Mas o nosso, e vosso futebol, precisa de medidas simples. Na identidade das competições e na busca da total conformação entre o que se joga e o que se sente. É que a essência do futebol são os adeptos. Ser campeão sente-se e canta-se. Subir de divisão, “subir à primeira”, festeja-se e comemora-se. Como “não descer” é motivo de alegria e, muitas vezes, de efusivos cumprimentos.

Esteve bem a Direção ao propor. Esteve bem a participada Assembleia Geral na respetiva aprovação por unanimidade.

E a época vitoriosa nos relvados termina com uma emblemática e vitoriosa deliberação no órgão que é a expressão do sentir coletivo da nossa, e vossa, Associação.

E, assim, se afirma a identidade e se honra a história. De uma Associação também ela vitoriosa!

Fernando Seara

*Presidente do Conselho
de Justiça da AFL*





FPF
ACADEMIA
DE ARBITRAGEM

FUTEBOL / FUTSAL

CURSO DE CANDIDATOS A ARBITRO/A

INÍCIO DOS CURSOS - SETEMBRO 2019
EM VÁRIOS LOCAIS DO DISTRITO DE LISBOA

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Idade entre 14 e 35 anos

Residente no Distrito de Lisboa

Nacional de país da comunidade europeia

Escolaridade mínima obrigatória



INSCREVE-TE ATRAVÉS DOS SEGUINTE MEIOS

CONSELHO DE ARBITRAGEM AFL

Rua dos Fanqueiros, 150 - 2º

1100-232 Lisboa/ Baixa

Tel: 218 824 830

E-mail: arbitragem@afl.pt

Valor de inscrição: 30 € para maiores de 17 anos e gratuita para os restantes

O Corretor de Seguros
de referência no mundo lusófono



SABSEG SEGUROS

Construímos Relações Seguras

SOMOS ESPECIALISTAS NO ACONSELHAMENTO E GESTÃO
DE RISCO DE PESSOAS E BENS.

Oferecemos soluções de proteção únicas, sempre focados na
inovação, na simplicidade e na automatização de processos.

PORTUGAL

Av. Almirante Gago
Coutinho, 164
1700-033 Lisboa
Tel. +351 217 513 300

ESPAÑA

CL Numancia 36 B),
Barcelona
Tel. +34 934 391 400

BRASIL

Av. do Contorno, 6777
Salas 512, 513, 514
Belo Horizonte/MG Brasil
CEP: 30110-935
Tel. +55 31 3215 6250

ANGOLA

Condomínio Mirantes,
Casa I3,
Talatona - Luanda
Tel. +244 943 296 514

MOÇAMBIQUE

Rua da Argélia, 485, R/c.
Museu - Maputo
Tel. +258 21 49 87 43